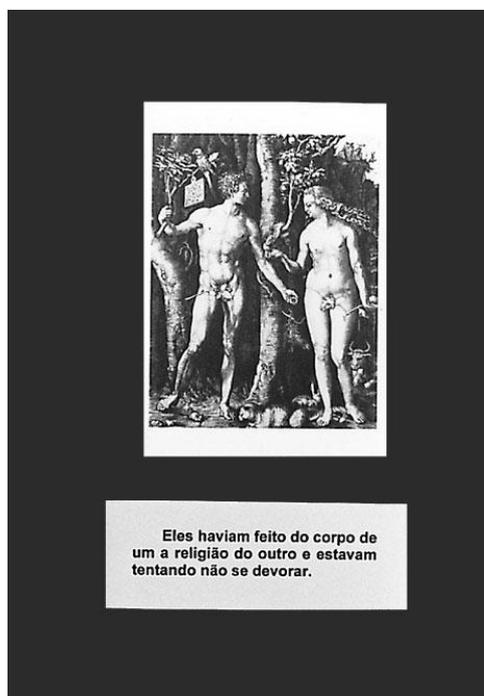
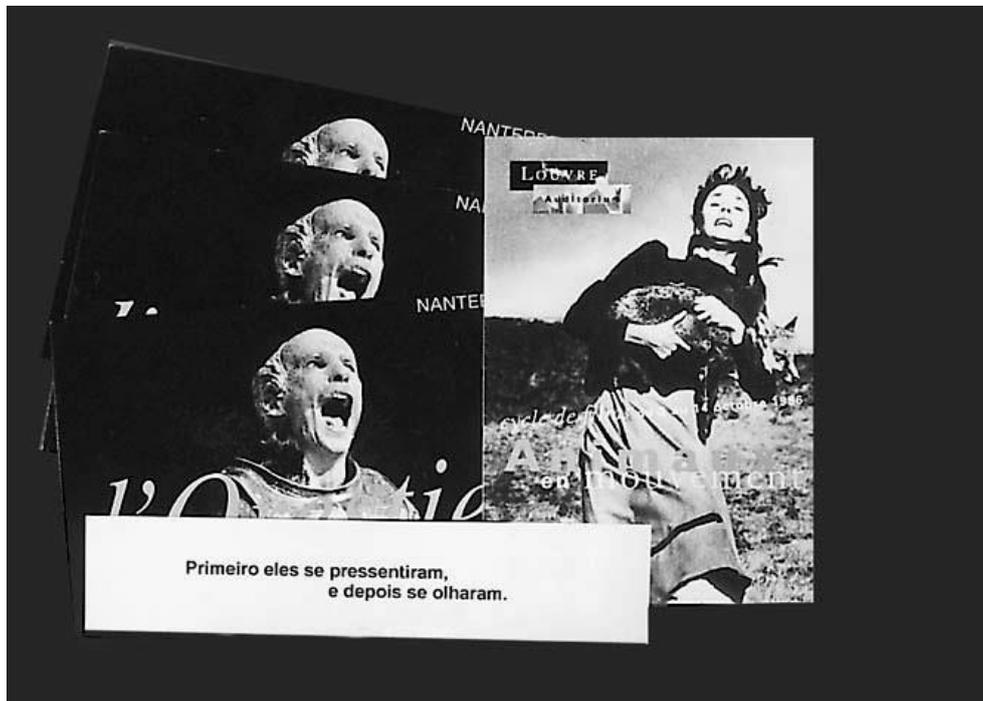


LOVE STORIES *

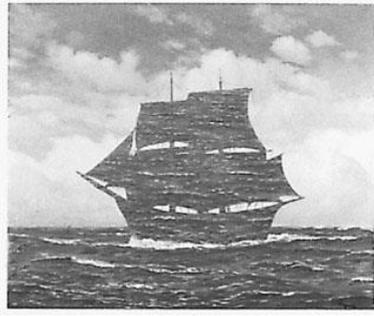
Susana Dobal



* As imagens foram mantidas no tamanho solicitado pela autora, o que impedirá que as mesmas sejam visualizadas na íntegra em certas configurações de monitor.



amavam-se
com um fervor sem igual
os mutuamente
Indecifráveis

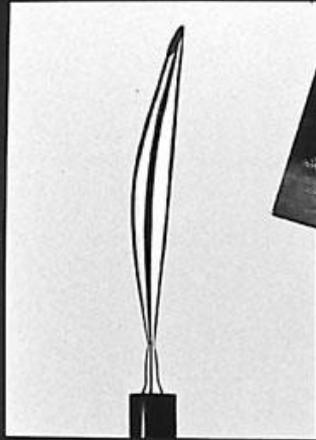


Ele buscava no abraço dela
a certeza do seu próprio contorno.
Ela buscava no abraço dele
a incerteza do seu próprio contorno.



Reencontraram-se.
- Estou achando que a vida
passa rápido, ele observou.
Ela recuperou um gesto
esquecido e ficou a enfileirar
os farelos na mesa.





Ela falou.
Ele riu do que ela falou.
Ela riu que ele tivesse rido do que ela falou, pois ela não quis dizer aquilo que motivou o riso dele.
Ele riu do riso dela porque o tomou como uma confirmação do sentido equivocado que ele leu nas palavras dela.
Ela riu dessa falsa confirmação.
Ele riu que ela fosse excessivamente risonha.
Eles permaneceram por algum tempo no seu diálogo de loucos, ou de loucas risadas.



Na grande galeria, ele leu o título do quadro e gritou para ela:
- Esse é para nós !
Ela virou-se entre as quatro paredes onde estavam confinados e leu o veredicto:
"A loucura da solidão".



Ele nunca telefonava quando prometia,
mas sempre terminava telefonando.
Inquieto, ele hesitava.
Tranquila, ela aguardava.



Unidos num só carro,
eles mergulham em paisagens
ambulantes e em blues que
falavam de amores outros.



Displacientemente,
ele tirou o adesivo da blusa dela.
Silenciosamente, ela lhe rogou:
'tira você de mim'.



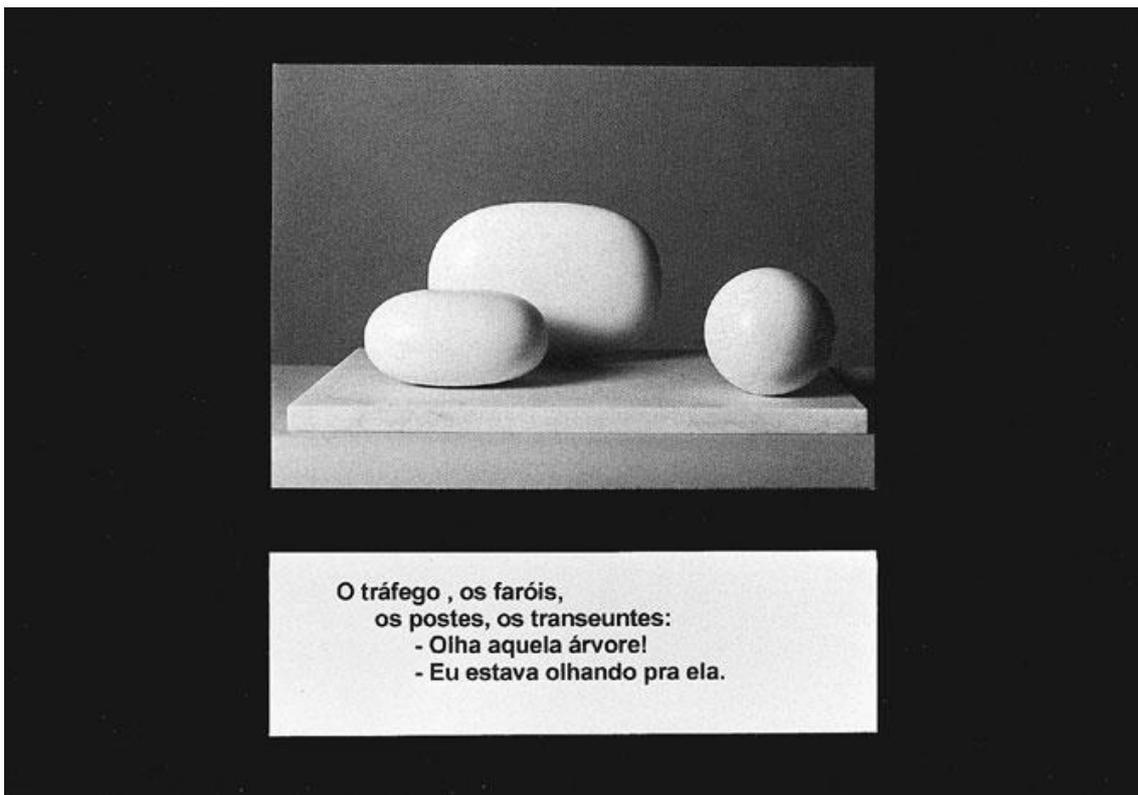
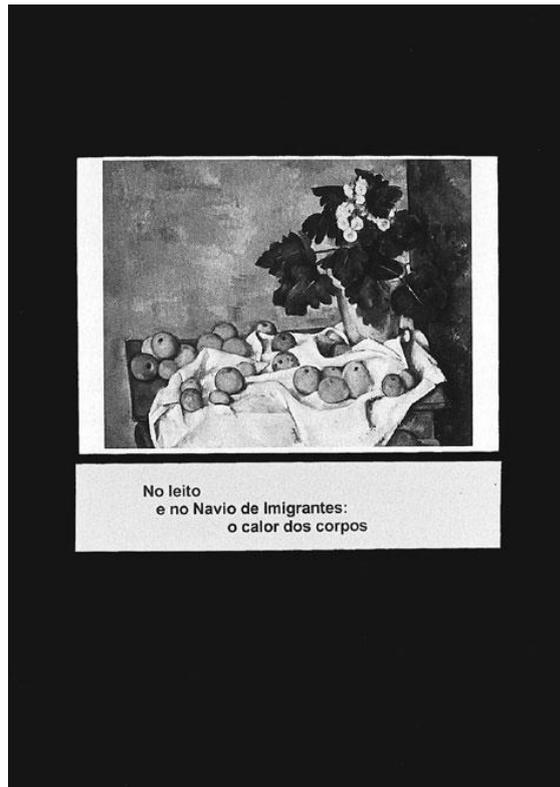
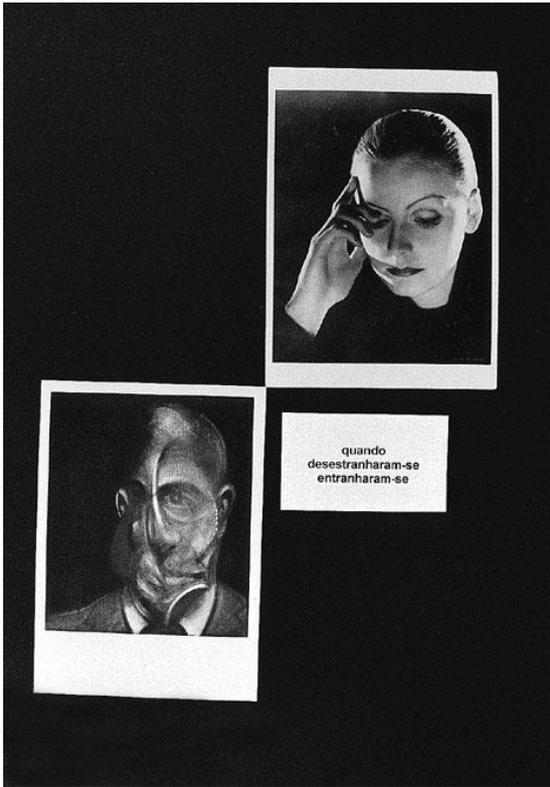
Como o seu corpo forte, de camiseta branca, olhasse o vento num final de tarde, ela imaginou que o seu corpo forte, de camiseta branca, olhando o vento num final de tarde pudesse ser uma qualidade que invadissem todas as coisas.

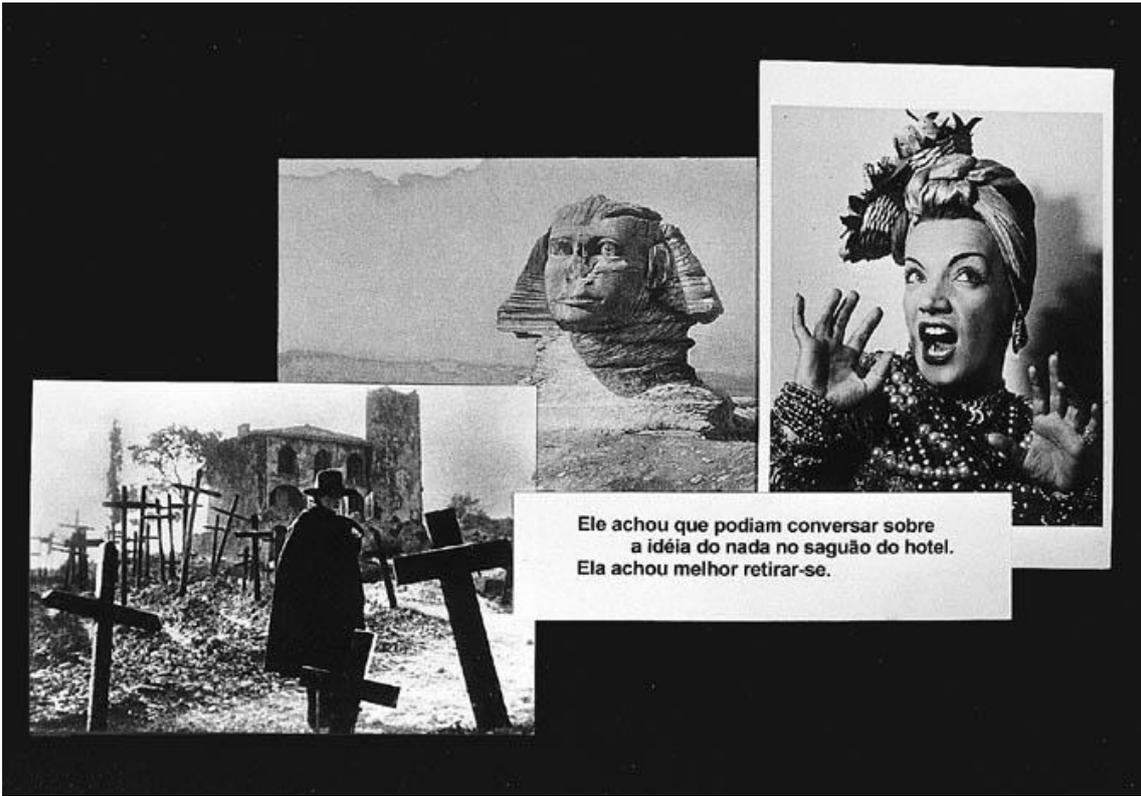


Bombardeio:
- Que *imagem* você faz de mim !
- Que *imagem* você faz de si !



Ele, ele, ela era invadida por uma obsessão, a obsessão ele, a obsessão agarrada nela, grudada, colada, parafusada, carimbada, ela arrancando o nome dele, os restos do papel, a cola que restou, e ele, como um vírus, como um feitiço, como o ar que se respira, irreduzível, reaparecia nela, permanentemente nela, ela ele. Ela por fim, sob sol escaldante, cuspiu na calçada. Mas ele não saiu.





Ele achou que podiam conversar sobre a idéia do nada no saguão do hotel. Ela achou melhor retirar-se.



Ele lhe deu uma flor branca e exótica. Ela teve com ele apenas o mais belo sonho amoroso.



Estas fotografias pertencem a uma série maior intitulada «Love Stories», que reúne textos escritos por Susana Dobal e cartões postais de autores diversos.

A série evita uma documentação direta da realidade e procura trabalhar a partir de imagens encontradas prontas, cujo sentido é renovado na combinação com o texto.

Cartões postais e trechos escritos foram cuidadosamente colecionados, combinados, editados e fotografados para formar um pequeno catálogo de situações amorosas. Se as imagens dos cartões postais passam soltas por mãos anônimas, as fotos sugerem que elas fazem parte de um mesmo tecido imagético, o de uma cultura compartilhada. Da mesma forma, as situações amorosas remetem a um confronto anônimo ou, pelo menos, disperso em fragmentos sem continuidade: não há mais um sentido único na experiência amorosa, só o que há é um catálogo de cenas em que os personagens podem oscilar entre a fusão e a angústia amorosa. Que personagens seriam esses? Provavelmente os que vagueiam em silêncio pela Internet.



A série «Love Stories» faz parte de uma instalação apresentada na Galeria da Casa da América Latina (CAL), em Brasília, em outubro de 2001, que consistia de fotografia e bordado, combinando texto e imagem. Um diálogo acontecia entre duas cadeiras vazias cobertas por um longo pergaminho no qual foram bordados textos relacionados a cenas amorosas, mas não necessariamente românticas. Nas paredes, uma série de quarenta fotografias, das quais dez estão sendo mostradas na Studium.

A instalação Love Stories II apresentada na CAL era uma continuação de uma exposição realizada na boate Millenium no CONIC, em Brasília, em dezembro de 1999. No projeto da CAL perdeu-se um pouco da ironia dos textos bordados sobre a mesa em meio ao show de strip-tease da programação da boate, mas ganhou-se algo com a solenidade da galeria, o silêncio das cadeiras vazias, as fotos antes ausentes.